

A FAZENDA SANTA GENEBRA

JOLUMA BRITTO

Essa imensa área de terras que se estende ainda nos dias de hoje, aí mesmo às portas de Campinas, foi uma das mais antigas sesmarias que reunia várias propriedades agrícolas, conservando até nossos dias nomes que não foram estranhos a um glorioso passado que se repete nos dias atuais, como «Santa Elisa», «Santa Genebra», «Morro Azul». «Engenho do Rio das Pedras»! Hoje, se não há engano, todas elas se resumem na fazenda Santa Genebra, onde se poderia construir agora uma cidade e foi pedaço de sonho de um homem que ali viveu, ali sofreu e ali morreu! Era Geraldo Ribeiro de Souza Rezende, titular do Império como o Barão Geraldo de Rezende, nascido na freguesia de Santana da Côte do Rio de Janeiro, aos 19 de abril de 1847, filho do Excelentíssimo Conde de Valença e «Condessa» do mesmo título. Era um nobre que andou em sua mocidade ruidosa pelas ruas e Avenidas de Paris, órfão de pai aos nove anos de idade, quando, ainda, era «um belo menino de olhos castanhos, nariz aquilino, cabelo flexível com reflexos de ouro quente, lábios fortes, tez de saúde, natureza impetuosa e bondoso de coração. «Viera da opulência do berço de seus pais, de grandes propriedades do antigo Rio de Janeiro, tendo residido temporariamente em Castelnaud d'Estretéfond, perto de Toulouse, na França.

Estabelecendo-se definitivamente em Santa Genebra por volta de 1870, fixando ali as diretrizes de sua vida, o Barão Geraldo de Rezende trazia na memória que toda aquela imensa lande foram adquirida por 19\$500, um ponche e uma faca de prata... Depois, veio a história verdadeira quando foram incorporadas à fortuna do sr. Francisco Antonio de Souza duas fazendas dos arredores de Campinas, Morro Grande e Morro Alto, tendo sido a primeira, que era apenas fazenda de cana, adquirida por 50:000\$000 à viúva Cardoso. Por um ato de grande generosidade de seu filho, Francisco Inácio deixou-lhe o pai a terça da herança, nela sendo incluídas as duas propriedades agrícolas, passando posteriormente às suas filhas «Isabel» e «Genebra»! Daí a união e a explicação que se dá a essas duas landes que se anexaram posteriormente, transformadas em uma só, separando-se, depois, tantos anos decorridos... Eram de tal riqueza e magnitude aqueles dias do passado, que, dizia-se, o Capitão Luiz de Rezende mandava ferar o animal de sua sela fazendo mal dregar as ferraduras feitas inteiramente de prata, para, positivamente perdê-las pelo caminho, a fim de que se dissesse: — «Por aqui passou o Capitão Luiz...»

Era antigamente o nome da Santa Genebra titulada Morro Grande velha fazenda de cana, estância abandonada, com uma casa muito velha de pau à pique, especada para não cair, perdida num pasto de barba de bode e que se transformaria no mais lindo jardim e num verdadeiro laboratório de plantas brasileiras e mesmo de flores estrangeiras trazidas pelo seu proprietário de algumas de suas viagens à Europa! Foi nas terras da Santa Genebra que se feriu em 7 de junho de 1842 o celebrado combate da «Venda Grande», nas proximidades da «Monjolinho», cujo local da épica contenda está, agora, assinalado, por um marco que ali se chantou como memória. Foi toda de fausto e de grandeza a vida do Barão Geraldo de Rezende que, no entanto, jamais deixou de se debruçar sobre a terra dadivosa que lhe viera de seus antepassados e

onde se celebravam todos os anos as festas de tradição que sempre fizeram de Campinas uma cidade de folclore! Ali, também, em terras da Santa Genebra se processaram estudos para colonização da antiga Província paulista, tendo ali residido desde meado do último século famílias alemãs, suíças e posteriormente italianas! Milhares de experiências foram feitas naqueles antigos 1.200 alqueires paulistas, com todas as plantas que poderiam ter auxiliado a riqueza do Brasil. O seu antigo proprietário já em 1889, prevendo possível baixa do café e atento sempre aos problemas da lavoura, redigiu projeto de valorização da nossa principal riqueza, onde, em um de seus artigos se referia à propaganda intensa que se deveria fazer na Europa, por pequenos grupos de fazendeiros, que deveriam vender seus produtos diretamente aos consumidores e libertar-se do comissário que até os dias atuais têm sempre a parte do leão em qualquer negócio.

Santa Genebra foi, também, o jardim encantado que fez provocar admiração de toda uma sociedade que não poderia visitar Campinas sem passar pelas suas terras e onde as roseiras invadiam a sala grande de jantar da casa senhorial ao mesmo tempo em que laranjal derramando suas flores pequeninas e brancas sobre a terra vermelha da velha fazenda, mais parecia um tapete perfumado pela mão da natureza. Ali, naquelas terras, ao mesmo tempo em toda uma família nobre sentia o peso de uma tragédia que desabava sobre a ilustre Baroneza Geraldo de Rezende, falecida aos 49 anos de idade!

Ali, o velho Barão sonhou construir um núcleo colonial, semelhante ao «Campos Sales» que fôra fundado por ele mesmo. O destino, porém, as dificuldades da vida nos princípios deste século, mudaram o rumo de sua vida e as terras da fazenda acabaram indo a leilão e do que fôra Santa Genebra — escreveu d. Amélia Rezende Martins — nenhum vestígio ficou! Abandonado, desprezado aos poucos, foi morrendo seu jardim... As árvores magníficas em volta da casa, caíram a golpes de machado, pelo crime de darem sombra! Não bastava o sol da vastidão de suas terras! Quantas não tomariam sangrando, inermes, diante de tanta crueldade! Um dia, quando a família do Senhor Barão encontrava-se em sua casa grande da cidade, foram encontrar debruçado sobre uma mesa servida na sala de jantar, onde fumegavam pratos de comida trivial, o Senhor daquele antigo solar que fôra todo o sonho de uma vida! Estava morto!



ADANA "TECIDOS ADANA" LTDA.

Especializada em tecidos para cortinas e estofados

(Complementos pertencentes ao ramo)
RUA ERNESTO KULHMANN, 140 — FONE: 8-5933
CAMPINAS — EST. S. PAULO

cmp 2.1.10.1.18